

ÁLVARO MANUEL GUIMARÃES E SOUSA, O PIONEIRO DA CIRURGIA PLÁSTICA EM PORTUGAL

ÁLVARO MANUEL GUIMARÃES E SOUSA,
THE PIONEER OF PLASTIC SURGERY IN PORTUGAL

 PATRÍCIA COSTA¹,  AMÉLIA FERRAZ²

¹ Interna de Formação Específica em MGF; ACeS Grande Porto I, ARS Norte; Porto, Portugal

² Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Porto, Portugal

RESUMO

Introdução: Álvaro Guimarães e Sousa (nascido em 1923) foi o pioneiro da Cirurgia Plástica (CP) em Portugal. Debateu-se para que esta fosse considerada uma especialidade distinta da Cirurgia Geral. O objetivo desta dissertação é clarificar o modo como a CP surgiu no nosso país e, em simultâneo, enaltecer o Cirurgião que foi a sua força motriz. **Material e Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em documentos na sua posse, no livro que publicou, nos três primeiros Livros de Actas da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética (SPCPRE) e em entrevistas realizadas ao próprio. Efetuou-se, ainda, o registo fotográfico e o inventário dos livros que faziam parte da sua Biblioteca Privada de CP, assim como dos seus instrumentos cirúrgicos. **Resultados:** Após especialização em CP em Oxford, em 1964, consegue a criação da especialidade em Portugal. Trabalhou como diretor do primeiro Serviço de CPR, que ele próprio organizou no Hospital Geral de Santo António (HGSA) e, ulteriormente, no Hospital Rodrigues Semide (HRS), ambos no Porto. Esteve na linha da frente do planeamento e operacionalização do projeto do Hospital da Prelada (HP), Porto, em particular da Unidade de Queimados. **Discussão:** O seu percurso fez-se de desafios ultrapassados. Foram eles a criação da CPR como especialidade médica, a criação do primeiro serviço, a consecução do projeto do HP e da primeira Unidade de Queimados em Portugal. **Conclusão:** Álvaro Guimarães e Sousa foi o fundador do primeiro serviço da especialidade e da primeira Unidade de Queimados no nosso país. Esta última iniciativa, nunca chegou a ver reconhecida pelos seus pares.

Palavras-chave: Álvaro Guimarães e Sousa, Início da Cirurgia Plástica em Portugal, História da Medicina, História da Cirurgia Plástica.

ABSTRACT

Background: Álvaro Guimarães e Sousa (born in 1923) was the pioneer of Plastic Surgery (PS) in Portugal. He fought for it to be considered a specialty distinct from General Surgery. The purpose of this dissertation is to clarify how PS emerged in our country and, at the same time, to praise the Surgeon who was its driving force. **Methods and Materials:** The bibliographical research was based on documents in his possession, on the book he published, on the first three Books of Minutes of the Portuguese Society of Reconstructive and Aesthetic Plastic Surgery (SPCPRE) and on interviews with him. The photographic record and inventory of the books that were part of its Private Library of PS, as well as of its surgical instruments, was also carried out. **Results:** After specializing in PS in Oxford, in 1964 he managed to create the specialty in Portugal. He worked as director of the first Reconstructive and Plastic Surgery (RPS) Unit that he organized at Hospital Geral de Santo António (HGSA) and, later,



at Hospital Rodrigues Semide (HRS), both in Oporto. He was at the forefront of the planning and execution of the Hospital da Prelada (HP) project, Oporto, in particular of the Burns Unit. **Discussion:** His journey was made of overcoming challenges. Those were the creation of RPS as a medical specialty, the creation of the first unit, the obtainment of the HP project and of the first Burns Unit in Portugal. **Conclusion:** Álvaro Guimarães e Sousa was the founder of the first RPS Unit and Burns Unit in our country. This latter initiative has never been recognized by its peers.

Keywords: Álvaro Guimarães e Sousa, Beginning of Plastic Surgery in Portugal, History of Medicine, History of Plastic Surgery.

INTRODUÇÃO

Álvaro Guimarães e Sousa, nascido em 15 de dezembro de 1923, foi o pioneiro da CPR em Portugal.^{2,9,11} Licenciou-se em Medicina, pela Faculdade de Medicina do Porto em 1950.^{14,16} Durante o seu percurso académico constatou que seria premente continuar a sua formação no estrangeiro. Logo após a sua formatura, iniciou estágio no Serviço de Cirurgia Geral do HGSA, na altura o único Hospital Central no Norte do país, onde trabalhou como médico extraordinário durante cinco anos. Em simultâneo, durante três anos, exerceu funções de estagiário e médico contratado na secção de Ginecologia do Dispensário Central de Higiene Social do Porto.²

Em 1955, foi para Inglaterra, inicialmente para Oxford, para o *Nuffield Department of Plastic Surgery* do *Churchill Hospital*, e depois para Bristol, para o *Department of Plastic and Jaw Surgery* do *Frenchay Hospital*, onde se especializou em CPR.^{2,11} Aprendeu e trabalhou com um dos melhores Cirurgiões Plásticos da Europa na época, o Professor Thomas Pomfret Kilner (1890-1964), altamente experiente na reconstrução de faces e partes do corpo de muitos pilotos feridos e queimados durante a 2.^a Guerra Mundial.^{1,4,5,11,15}

Regressou ao Porto em 1960 e iniciou a sua luta pelo direito à criação da CP como uma especialidade autónoma da Cirurgia Geral. Começou a trabalhar no HGSA, onde primeiro conseguiu criar uma secção da especialidade, embora já com total independência em relação à Cirurgia Geral.² Paralelamente, trabalhou em várias Casas de Saúde da cidade, destacando-se a Casa de Saúde da

Boavista, onde se manteve até ao término da sua carreira.

Em meados de 1961, funda, juntamente com outros colegas, entre os quais o Dr. António Baptista Fernandes (1918-2016) e o Dr. Elias Damião Pires (1916-?), a SPCPR e, no final de 1964, após duros confrontos, consegue a criação da especialidade.^{2,3,8,13}

Em 1967, enquanto Diretor de Serviço de CP do HGSA, organizou a transferência do seu serviço para o HRS, juntamente com os serviços de Ortopedia e Medicina Física e de Reabilitação. Trabalha avidamente para o projeto de construção do HP, em particular do Serviço de CPR e respetiva Unidade de Queimados, que viria a ser a primeira em Portugal. Não chega a assumir quaisquer cargos neste hospital, terminando os dois últimos anos da sua carreira no Hospital de Viana do Castelo (1991-1993).²

Em 2003, escreveu um livro intitulado “História da Cirurgia Plástica e Reconstructiva no Hospital de Santo António”, onde regista as vicissitudes associadas ao nascimento e desenvolvimento da especialidade.²

Pretende-se com este trabalho reunir vários factos que precisam ser lembrados, devolvendo a este Cirurgião Plástico, ainda em vida, o reconhecimento que merece, embora aos 96 anos de idade, não esperasse que se escrevesse mais a propósito da sua pessoa.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido com base na consulta de inúmeros documentos na posse do



Dr. Álvaro Guimarães e Sousa, alguns dos quais fazem parte do seu *Curriculum vitae*, nomeadamente, diplomas correspondentes a congressos em que esteve presente, e a cursos que ministrou no contexto de formação pós-graduada de médicos e de outros profissionais de saúde, em especial ligados à CPR (Tabela 1).

Fez-se ainda o inventário e registo fotográfico dos livros encontrados, e que faziam parte da sua Biblioteca Pessoal, doados em 1993 à SPCPRE, hoje sediada no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, assim como de todos os seus instrumentos cirúrgicos (Fig.3) entregues em 2019 ao Dr. Manuel Maia (n.1951), diretor do Serviço de CPRE do HP, que foi um dos seus discípulos.

A leitura do livro que escreveu em 2003², e, em particular, dos três primeiros Livros de Actas da SPCPRE^{8,9,10}, também na posse desta mesma Sociedade, foram vitais para perceber e comprovar a sequência de eventos que se relatam. Salienta-se, também, o contributo essencial das entrevistas realizadas ao próprio e à sua esposa, Patrícia Anne Thomas e Sousa (n.1932), que o acompanhou sempre nas inúmeras batalhas que teve de enfrentar.

RESULTADOS

A Formação Especializada em Inglaterra

Álvaro Manuel Guimarães e Sousa era um apaixonado por Cirurgia, mas perturbava-o a ideia de não existirem soluções médicas satisfatórias para doentes com lesões resultantes de trauma ou para queimados que, nas suas palavras, eram deixados nas macas, com cuidados de penso rudimentares, apenas cobertos pelo que seriam redes mosquiteiras.

Em 1954, na sequência da leitura de um artigo médico que relatava o feito de um Cirurgião inglês, autor da recuperação de um membro inferior traumatizado, cujo destino teria sido a amputação, caso a CP não tivesse sido chamada a intervir, sente a curiosidade e o interesse pela especialidade, até

então, inexistente em Portugal. Pede o aval dos pais e parte de automóvel para Inglaterra, em janeiro de 1955, à procura de soluções para estes e outros doentes.²

Foi num contexto de pós-guerra, depois de uma viagem de três dias, e de atravessar uma França incomparavelmente mais devastada do que a Inglaterra, que chegou a Oxford onde, apenas dois dias depois, iniciou a sua formação especializada como estagiário de CP no *Nuffield Department of Plastic Surgery* do *Churchill Hospital*, sob a orientação de um dos maiores impulsionadores da CP Moderna, que muito contribuiu para o desenvolvimento desta especialidade durante a 2.^a Guerra Mundial, o Professor Thomas Kilner.^{1,4,5,11,15} Por considerar que o seu inglês necessitava de aperfeiçoamento, após o seu trabalho hospitalar, frequentava diariamente aulas de quatro horas numa escola especializada no ensino do inglês para estrangeiros.²

Trabalhou no *Churchill Hospital* durante um ano e, a conselho do Professor Thomas Kilner, deu continuidade à sua formação em Bristol, então como *Senior House Officer*, durante três anos, no *Department of Plastic and Jaw Surgery* do *Frenchay Hospital*. Em 1957, aquando da interrupção de funções do Professor Thomas Kilner, realizou-se um jantar, em sua homenagem, com o restrito e privilegiado grupo de médicos e amigos que ajudou a formar, no qual se incluía o Dr. Guimarães e Sousa (Fig. 1). Em 1959, regressou novamente a Oxford, a convite, para ocupar o lugar de *Senior Registrar*.²

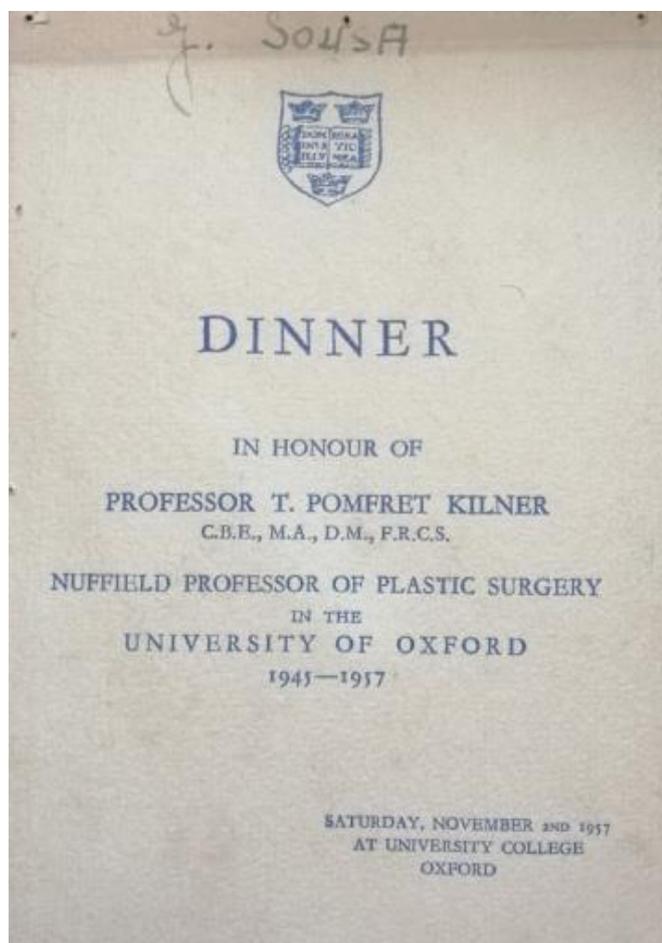
O Regresso ao Hospital de Santo António, a Fundação da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva e a Criação do Primeiro Serviço de Cirurgia Plástica em Portugal

Regressou ao Porto em 1960, pronto para dar seguimento ao processo de criação da especialidade de CPR, que tinha já iniciado durante o seu período





FIGURA 1 – Jantar de Homenagem ao Professor Thomas Kilner. Sentado na primeira cadeira da segunda fila, a contar da esquerda, destaca-se o Dr. Álvaro Guimarães e Sousa.



de férias em Portugal, no Verão de 1959. Em 28 de abril de 1960, consegue a criação de uma secção desta especialidade junto dos Serviços Mistos do Serviço n.º 5 de Cirurgia Geral do HGSA^{2,9}, mas já com total autonomia técnica e administrativa, com a concordância do diretor deste serviço, o Dr. José Aroso (1892-1964), a quem deve parte da sua experiência em Cirurgia Geral.²

A par da tentativa de criação da especialidade, fazia todo o sentido que os interessados se associassem, formando uma sociedade e, em 18 de junho de 1961 ficou registada, na Ata da Sessão Inaugural da SPCPR, a nomeação do Dr. Guimarães e Sousa como sócio fundador, juntamente com o Dr. Arménio Dias de Carvalho (1923-2017).⁸ Em simultâneo, trabalhou na Casa de Saúde da Boavista, onde manteve atividade durante cerca de trinta anos.



Após ter-se debatido com enormes dificuldades, nomeadamente a oposição feita por alguns médicos de Cirurgia Geral que não admitiam a criação de novas especialidades, conseguiu criar o primeiro Serviço de CPR no HGSA, em 1962.^{2,9} Para que isto sucedesse, depois de muito insistir para obter autorização da parte da Direção do HGSA, teve de instalar-se numa área degradada do hospital, sem qualquer verba para reabilitar o espaço, ou adquirir quaisquer materiais para o serviço. Assim, nos seus tempos livres, recuperou equipamento obsoleto e o espaço degradado, com o auxílio do pessoal de obras e manutenção da Misericórdia do Porto, que lhe foi concedido por “especial favor”. Além disso, para que pudesse realizar cirurgias, teve que utilizar os seus próprios instrumentos cirúrgicos, todos adquiridos em *Leeds, London*.²

A Criação da Especialidade de Cirurgia Plástica e Reconstructiva

No tempo, juntamente com dois médicos da região de Lisboa interessados na prática da CP, o Dr. Baptista Fernandes (médico do Serviço de Estomatologia do Hospital de Santa Maria) e o Dr. Damião Pires (médico do Hospitais Civis de Lisboa), dirigiu uma exposição ao Conselho Geral da Ordem dos Médicos, apresentando um relatório a explicar toda a abrangência e importância nacional da especialidade, com a intenção de sensibilizar para a necessidade da autonomia da CPR.^{2,3,8} Após quatro longos anos e muitas animosidades, atingiu o seu objetivo, a criação da especialidade, em dezembro de 1964 (Decreto n.º46059 de 2 de dezembro).^{2,3,13} Somente a 4 de novembro de 1966, o Conselho Geral da Ordem dos Médicos concedeu o título de Especialista em CPR, na época, a vários médicos que exerciam Cirurgia Geral e Ortopedia, permitindo-lhes a acumulação de especialidades. Esta foi uma decisão muito polémica, uma vez que tinha na sua base o problema do reconhecimento da especialidade.²

O Contributo na Formação Pós-graduada de Cirurgiões Plásticos e de Outros Profissionais de Saúde

Nas atas da SPCPR correspondentes ao biénio 1970-1972, são mencionados os primeiros cursos organizados por esta sociedade para Cirurgiões Plásticos pós-graduados. Nestes, o Dr. Álvaro Guimarães e Sousa foi preletor no âmbito de temas como “Traumatismos Craniofaciais – Sequelas”, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria e “Generalidades – retalhos”, no Salão Nobre do HGSA.⁸

Foi eleito secretário-geral da SPCPR entre os anos de 1975-1976 e vice-presidente para o biénio 1980-1982.⁹

Em 1979, ainda enquanto diretor do Serviço de CPR do HGSA, lecionou um curso de “Cirurgia da Mão”, também para pós-graduados nesse mesmo hospital.⁹ De referir que foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão, cujos primeiros passos foram dados em 23 de setembro de 1967.

Formou como cirurgiões plásticos um conjunto de especialistas, Dr. João Diogo, Dr. Jorge Trigo (ex-diretor de CPR no Hospital Maria Pia-Porto), Dr. Jaime Lanhoso, Dr. Antonello Ferraro (ex-diretor de CPR no HP), Dr. Jaime Rocha, Dr. José António Martins Carvalho, Dr. Alípio Silva, Dr. José Laranja Pontes (ex-diretor de CPR no IPO-Porto e ex-diretor do IPO), Dr. Manuel Maia (diretor de CPR no HP), Dra. Fátima Barros, Dra. Haydée Lencastre e Dr. Albino Lopes.

A convite da Universidade de Coimbra, quando ainda não existia serviço de CP nessa região, foi lecionar uma aula de curativos a queimados na Faculdade de Medicina. Para a preparação desta aula, não deixou escapar a sua capacidade inventiva e tentou criar um “modelo de braço” que o pudesse auxiliar a exemplificar diferentes procedimentos. Conhecedor da sua cidade, deslocou-se a uma loja do emblemático edifício dos Armazéns da Capela, “A Pompadour” nos Clérigos, para perguntar onde



poderia conseguir um boneco semelhante aos que serviam de modelo nas montras da referida loja. Na altura, indicaram-lhe ser uma fábrica em Vila Nova de Gaia, onde conseguiu adquirir o braço de um desses manequins. Idealizou um suporte para o mesmo, que lhe permitiu exemplificar melhor as diferentes ações, aproximando o

modelo da realidade, para admiração dos presentes.

Ao longo dos anos, viajou pelo mundo para participar em congressos (Pequim, Macau, S. Paulo, Barcelona, entre outros), partilhando os seus saberes com Cirurgiões Plásticos e outros profissionais de saúde (Tabela 1).

TABELA 1 – Listagem de alguns dos diplomas que fazem parte do *Curriculum vitae* do Dr. Álvaro Guimarães e Sousa

Diploma de “ <i>Member of the Department of Plastic and Reconstructive Surgery at Frenchay Hospital, Bristol, during the period March 56 to March 59</i> ”.
Diploma de “Sócio Titular da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, emitido em 16 de Fevereiro de 1960”.
Diploma de “Membro Efetivo Fundador da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), emitido em 1961”.
Diploma de “Membro Honorário da Sociedade Portuguesa de Queimaduras da Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa”.
Certificado de “Sócio Titular-Correspondente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, emitido em 15 de Dezembro de 1973”.
Diploma de “ <i>Asistencia al II Curso Internacional de Actualización em el Tratamiento de las Quemaduras organizado por el Departamento de Cirugia Plástica y Quemados, realizado los dias 3, 4, 5 y 6 de Noviembre de 1976, Barcelona</i> ”.
Diploma de “Participação na VI Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, de 8 a 10 de Setembro de 1977, organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Hospital Geral de Santo António, Porto”.
Diploma de “Participação nas Sessões da Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Hospital de Santa Maria, nos dias 9, 10 e 11 de Outubro de 1978”.
Diploma de “Participação no Curso de Cirurgia da Mão para Pós-Graduados, organizado pelo Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, nos dias 19 a 23 de Março de 1979”.
Diploma de “Participação na VIII Reunião Nacional da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, realizada na Figueira da Foz, nos dias 19 a 22 de Setembro de 1979”.
Diploma de “Participação no I Curso Ibero-Latino Americano de Queimaduras, na qualidade de palestrante, realizado no Porto, em 5, 6 e 7 de junho de 1980”.
Diploma de “Participação na IX Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, de 18 a 20 de Setembro de 1980, organizada pelo Sector de Cirurgia Plástica e Reconstructiva dos Hospitais da Universidade de Coimbra”.
Diploma de “Participação nas Sessões da X Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva dos Hospitais Centrais de Lisboa, nos dias 15, 16 e 17 de Outubro de 1981”.
Certificado de “Sócio Fundador da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, emitido no 25.º Aniversário desta Sociedade, por aclamação da Assembleia Geral, em 16 de Outubro de 1986”.
Diploma de “Participação no I Encontro Internacional de Enfermagem – Macau 87, organizado pela Direção dos Serviços de Saúde do Governo de Macau, realizado de 2 a 5 de Dezembro de 1987, tendo apresentado o tema – Infeções nos Queimados”.



A Transferência do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Santo António para o Hospital Rodrigues Semide

Em 1967, os serviços de CPR, Ortopedia e Medicina Física e de Reabilitação, por questões relacionadas com a organização dos espaços, foram transferidos, a título temporário, para as instalações do antigo hospital para tuberculosos, HRS, com a concordância do então Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Dr. Domingos Braga da Cruz (1899-1986), onde permaneceram durante alguns anos.^{2,12} O Dr. Guimarães e Sousa relembra que, sem saber para onde seriam alocados estes serviços, teve, por acaso, de prestar auxílio a alguns doentes, em convalescença no HRS, com escaras de decúbito que não cicatrizavam. Descobre que existiam instalações e profissionais de saúde que estariam subaproveitados, responsáveis por meia centena de doentes tuberculosos e, aproximadamente, uma dezena de doentes da terceira idade.² Foi o Dr. Guimarães e Sousa a propor que a transferência dos serviços se fizesse para este local, por nele reconhecer um imenso potencial. Com todo o empenho que sempre o caracterizou e, com a concordância do Provedor, reestruturou o sanatório, reaproveitando material inutilizado do HGSA, acabando por ser nomeado Diretor do Bloco Operatório que criou, com três salas de operações, duas para Ortopedia e uma para Cirurgia Plástica, e respetivos anexos, financiando estas pequenas obras com recursos provenientes das apostas do “Totobola”.²

À semelhança do que fez no HGSA, aquando da montagem do seu serviço, replicou em Portugal o que tinha aprendido em Inglaterra e, no bloco operatório, criou a diferenciação entre zona suja, zona de transição e zona limpa. Introduziu também diferentes cores do fardamento usado por médicos, enfermeiros ou auxiliares, uma vez que, na época, apenas eram usadas batas brancas.² Promoveu a formação de enfermeiras instrumentistas treinando-as através de exercícios práticos que consistiam na identificação de

diferentes instrumentos cirúrgicos dispostos aleatoriamente sobre mesas de instrumentos. Foi desta forma que tornou estas profissionais mais especializadas e capazes, contribuindo para que as cirurgias corresse de modo mais célere e eficaz. Com estes e outros métodos, já no HRS, alcançava uma produtividade nunca antes vista, conseguindo realizar três a quatro cirurgias por sala e por manhã, à semelhança do que acontecia num qualquer bloco operatório de um país desenvolvido.²

A Criação do Hospital da Prelada e da Única Unidade de Queimados do País

Antes da transferência dos serviços de CPR, Ortopedia e Medicina Física e de Reabilitação para o HRS, face à falta de espaço verificada no HGSA, ficou clara a necessidade de criação de um novo hospital, o HP.^{2,12} Com o aval do Ministro da Saúde e Assistência, Neto de Carvalho (1921-2017), a Misericórdia do Porto nomeou uma Comissão Instaladora para planear e traçar o esboço desse novo e promissor projeto, e da qual o Dr. Guimarães e Sousa fez parte, assim como os diretores dos outros dois serviços que transitariam para esse espaço, entre outros profissionais.² Transformou-se na força motriz deste projeto, e procurou, juntamente com um arquiteto hospitalar e o Engenheiro Eduardo Caetano (n.1922), responsável pelo equipamento técnico, ambos membros da Comissão Instaladora, projetar um hospital semelhante aos hospitais de campanha construídos em Inglaterra durante a 2.^a Guerra Mundial. Fizeram várias visitas ao Hospital de Alcoitão e a hospitais com a mesma tipologia em Espanha. Viajaram por Inglaterra e, sob sua orientação, visitaram hospitais de referência nos quais tinha trabalhado.² Projetaram tudo o que viria a ser necessário para a construção do novo hospital, nunca esquecendo o plano da primeira Unidade de Queimados, idêntica às que existiam em Inglaterra, em concordância com o que poderia ser feito no espaço da Quinta da Prelada, onde



existia já uma simples Unidade de Recuperação de Paraplégicos. A verba para a construção deste hospital seria, mais uma vez, proveniente das apostas do “Totobola”, conforme acordado com a Santa Casa da Misericórdia do Porto.²

Com o 25 de abril de 1974, diversos países da Europa ofereceram ajuda económica a Portugal, com o intuito de auxiliar o país na defesa da sua democracia. Neste contexto, o Engenheiro Eduardo Caetano, na época também Diretor Geral das Construções Hospitalares, recebeu o Diretor dos Serviços de Cirurgia da Suécia que procurava identificar as necessidades existentes. O Dr. Guimarães e Sousa foi a pessoa contactada pelo Engenheiro Eduardo Caetano para expor o seu parecer e a sua experiência. Sabendo que a Região Centro do país não tinha ainda uma unidade de queimados⁹, aconselhou o investimento neste tipo de unidade, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o que veio a suceder. Saliente-se o facto de mais uma Unidade de Queimados dever a sua existência ao Dr. Guimarães e Sousa. Mais tarde, já reformado, como forma de agradecimento, o Dr. Celso Cruzeiro (n.1954), enquanto Diretor da Unidade

de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Presidente da Associação Amigos dos Queimados (AAQ), ofereceu-lhe uma aguarela do pintor Armando Alves Martins (n.1922) (Fig. 2).

Durante o tempo em que o projeto do HP se foi desenhando e foi sendo colocado em prática, além da instabilidade política e económica que se vivia no país por altura do 25 de abril de 1974, e que quase comprometeu a concretização de tão nobre projeto^{2,9,12}, o falecimento do Dr. Domingos Braga da Cruz veio agudizar os tempos conturbados.² O hospital estava edificado, mas inativo por falta de equipamentos. Decidiu escrever um relatório dirigido à Ministra da Saúde, Dra. Leonor Beza (n.1948), para tentar resolver o impasse. Foi chamado ao Ministério da Saúde, onde foi recebido pelo Diretor-Geral dos Hospitais que lhe solicitou que concorresse à futura Mesa Administrativa da Misericórdia do Porto, para que pudesse concluir o que faltava, permitindo assim a abertura do hospital.² Ciente da incompatibilidade de funções como membro da referida Mesa e a de médico e Diretor de Serviço de CPR do HP, pediu algum tempo para refletir sobre a sua decisão. Acabou por aceitar, tal

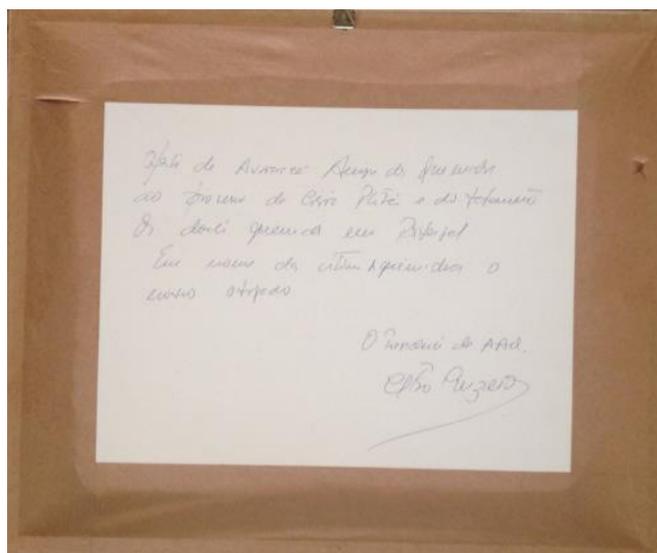


FIGURA 2 – Aguarela oferecida pelo Dr. Celso Cruzeiro, Diretor da Unidade de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Presidente da AAQ. Pode ler-se no verso: “Oferta da Associação Amigos dos Queimados ao pioneiro da Cirurgia Plástica e do tratamento de doentes queimados em Portugal. Em nome das vítimas de queimaduras o nosso obrigado. O Presidente da AAQ, Celso Cruzeiro”.



era a vontade de ver este projeto concretizado. No tempo, o Diretor Geral dos Hospitais nomeou-o seu representante junto da Mesa Administrativa daquela instituição. Porém, os interesses de outros colegas de profissão, com grande influência política, determinaram o afastamento deste Diretor Geral, conseguindo assim desviar o curso do que fora projetado para o HP.²

Apesar das adversidades, o projeto concretizou-se em 1988, um hospital com a capacidade de mais de 80 camas, com uma Unidade de Queimados com 10 camas, e instalações comparáveis ao que de melhor existia na especialidade no estrangeiro.^{2,12} Nos tempos que precederam a inauguração do HP, não se revendo no que planeavam para o seu funcionamento, decidiu afastar-se do que foi um projeto que tinha como seu e para o qual deu tanto de si, e terminar os dois últimos anos da sua carreira no Hospital de Viana do Castelo.²

A Biblioteca Particular e os Instrumentos Cirúrgicos

Algum tempo depois de concluir a sua formatura, em 1951, começou a adquirir os números da revista “*British Journal of Plastic Surgery*” e, em 1956, os números da revista “*The American Journal, Plastic and Reconstructive Surgery*”. Estas eram as revistas da especialidade mais conceituadas na época, e constituíam uma das melhores formas de acompanhar a evolução da CP e de novas técnicas cirúrgicas que iam surgindo nos dois locais do globo que mais progrediam neste campo da Medicina, Estados Unidos da América e Reino Unido.^{6,7} A revista americana começou a ser publicada em 1946 e a revista britânica, dois anos mais tarde, em 1948, tendo começado pelas mãos daquele que foi o seu mentor, Professor Thomas Kilner.^{6,7} Começou assim o acervo documental da sua Biblioteca Particular de CPR, que acabou por reunir umas largas dezenas dos primeiros números destas duas revistas e cerca de uma centena de livros, que leu e guardou durante

mais de 25 anos. Após o término da sua carreira, em 1993, doou toda a sua biblioteca, devidamente timbrada com a inscrição: “*Biblioteca Particular Dr. Guimarães e Sousa*”, à SPCPRE, sediada na Avenida da República, em Lisboa, em instalações comuns à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (SCML). Perante este ato altruísta, a Dra. Maria Júlia Amaral (n.1933), presidente da SPCPRE, deixou registado em ata, uma proposta de louvor ao Dr. Guimarães e Sousa pela sua dádiva, e outra proposta requerendo que este passasse a Sócio Honorário da Sociedade, ambas aprovadas.¹⁰

Possuía uma vasta coleção de instrumentos cirúrgicos, em aço-carbono e aço inoxidável, de marcas, ainda hoje, muito conceituadas (*Thackray; Bell & Croyden, Allen & Hanburys, Weiss & Son, Zymmer Ortopaedic, Dumont & Fils, Moria*), que adquiriu em Inglaterra (*Leeds, London*), todos eles identificados com a gravação “*Dr. G.S.*”. Estes foram de extrema utilidade, já que não existiam, ou sequer podiam ser adquiridos, nos hospitais onde fez nascer o Serviço de CPR. Todos os instrumentos cirúrgicos (Fig. 3), e uma pasta com cópias de inúmeros documentos originais referentes a diplomas constantes no seu *Curriculum vitae*, e outros que fazem prova do seu papel como pioneiro na CP em Portugal, foram entregues, em 2019, ao Dr. Manuel Maia diretor do Serviço de CPR deste hospital, que ajudou a formar e que muito considera. Estes instrumentos foram utilizados em cirurgias tão diversas como rinoplastias, remoção de tumores da parótida, esvaziamento ganglionar cervical, reconstruções do pavimento pélvico, entre outras.

DISCUSSÃO

O estágio no *Nuffield Department of Plastic Surgery* do *Churchill Hospital* e no *Department of Plastic and Jaw Surgery* do *Frenchay Hospital*, e o facto de ter tido a oportunidade de aprender com os melhores foi, sem dúvida, o ponto de viragem





FIGURA 3 – Fotografias dos Instrumentos Círcurgicos, com a inscrição “Dr. G. S.”, entregues ao Dr. Manuel Maia, Diretor do Serviço de CPRE do HP.



na sua carreira. Isto permitiu-lhe diferenciar-se e seguir o seu sonho de ser Cirurgião Plástico em Portugal, o que muitos, naquela altura, julgavam ser descabido e desadequado, porquanto a Cirurgia Plástica constituiria “uma simples técnica” e não uma especialidade cirúrgica.²

Conseguiu provar que tinha razão, tornando-se o primeiro Cirurgião Plástico, com formação especializada, a criar o primeiro serviço da especialidade em Portugal, no HGSA^{2,9} e, principalmente, a conseguir que a CPR fosse considerada uma especialidade da Medicina em si mesma, independente de outras especialidades cirúrgicas.^{2,3,8,13}

Desenvolveu todos os esforços, juntamente com outros médicos interessados na defesa da CPR como uma especialidade autónoma, para que se criasse uma Sociedade nesse domínio, hoje SPCPRE.^{2,8}

A criação do primeiro serviço dependeu muito da sua enorme força de vontade, de toda a sua disponibilidade de tempo, fora das horas de trabalho, e até de esforço monetário pessoal para poder adquirir os instrumentos cirúrgicos necessários e, assim, poder trabalhar.^{2,9}

Reafirmou, novamente, o seu valor com a idealização do HP, de um novo Serviço de CPR e, principalmente, da primeira Unidade de Queimados, com todas as condições necessárias para o tratamento deste tipo de doentes.²

Longe da era da internet e do mundo da globalização, com o intuito de se manter sempre atualizado, adquiria e lia avidamente as inúmeras publicações de duas das revistas científicas da especialidade mais importantes na época. Viajava para os quatro cantos do mundo, para estar presente em congressos, e assim saber mais do que se ia fazendo na CP um pouco por todo o lado. Trazia esse conhecimento e devolvia-o aos médicos que ajudou a formar.

Na tentativa de consultar o espólio documental doado pelo Dr. Guimarães e Sousa à SPCPRE, não foi encontrada nenhuma revista das que foram entregues e que compreendiam todos os números da

“*British Journal of Plastic Surgery*”, de 1951 a 1988, e da “*The American Journal, Plastic and Reconstructive Surgery*”, de 1956 a 1988. Surpreendentemente, de acordo com o que ficou registado em ata, em 1993, também foram doados 84 livros, sendo que apenas lá foram encontrados 11 (Fig. 4).¹⁰ A mudança de instalações da SCML para o Hospital Curry Cabral, e da SPCPRE para o Hospital Egas Moniz, ambos em Lisboa, poderá ser a razão de não se terem conseguido localizar alguns dos livros e a totalidade das revistas em falta. No entanto, nada mais além disto foi dito a propósito, quer por parte da SCML, quer por parte da SPCPRE.

Todos os instrumentos cirúrgicos do Dr. Guimarães e Sousa utilizados na especialidade foram entregues, em 2019, à pessoa do Dr. Manuel Maia, diretor do Serviço de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética do referido hospital. Estes instrumentos foram por si adquiridos desde a sua especialização em CPR em Inglaterra. Tanto os livros encontrados na SPCPRE, como os instrumentos médicos foram devidamente fotografados e inventariados, de modo a fazerem parte integrante deste trabalho.

A par das entrevistas que deu, o livro que publicou em 2003², e os três Livros de Actas da SPCPRE^{8,9,10}, foram determinantes para fazer prova de diferentes factos da história profissional do Dr. Guimarães e Sousa e do começo da criação da especialidade de CPR em Portugal, pela sua iniciativa e determinação.

Constituem limitações deste trabalho, o facto de apenas ter sido encontrada uma pequeníssima parte do espólio que constituía a Biblioteca Pessoal doada pelo Dr. Guimarães e Sousa à SPCPRE, espólio este que nunca foi inventariado. Além do mais, o pouco tempo disponível para a conclusão deste trabalho não permitiu encontrar o espólio em falta, e que poderá estar na posse da SCML. Mais do que o pouco tempo disponível, segundo informações da secretária desta sociedade, todos os pertences desta Instituição encontram-se ainda armazenados em caixotes, inacessíveis, e sem inventário que possa ser consultado, aguardando a transição para as futuras





FIGURA 4 – Fotografias de 11 dos 84 livros da Biblioteca Privada de CP do Dr. Guimarães e Sousa encontrados da SPCPRE.

instalações. Faltou, também, encetar diligências junto da Santa Casa da Misericórdia do Porto, para consulta de documentos que pudessem suportar um pouco mais, por exemplo, os factos relativos ao papel do Dr Guimarães e Sousa no que foram as origens do HP.

Foi um objetivo lembrar e homenagear uma Personalidade incontornável da História da CP em Portugal, o fundador e o promotor da especialidade entre nós. Assinalaram-se as limitações do presente trabalho, estando conscientes que a vida e obra do Dr. Guimarães e Sousa merecem a continuação da presente investigação, em particular pelos

que partilham a dedicação, o saber e a prática da especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética em Portugal.

CONCLUSÃO

Pretendia-se com este trabalho, demonstrar que foram os esforços do Dr. Guimarães e Sousa em particular (Fig. 5), que resultaram na chegada da CPR ao nosso país, que foi ele o pioneiro, e que, com a sua persistência, conseguiu criar o primeiro serviço de CP em Portugal.





FIGURA 5 – Fotografias de Dr. Álvaro Guimarães e Sousa, à esquerda, tirada em Oxford.

Futuramente, faltará reunir documentos que demonstrem o papel fundamental que o Dr. Guimarães e Sousa teve na existência do HP que, a julgar pela publicação em livro feita por parte da Misericórdia do Porto a propósito da comemoração dos 30 anos deste hospital¹², não parece ter existido, sendo ignorado que, enquanto membro da Comissão Instaladora deste hospital, foi um dos seus maiores impulsionadores.²

Em jeito de homenagem, pretende-se encetar esforços no sentido de tentar recuperar os livros e revistas que foram doados à SPCPRE, e que não foram encontrados, com o objetivo de reunir novamente toda a sua Biblioteca Pessoal, e a esta juntar outros documentos e os seus instrumentos cirúrgicos, num espaço próprio para que possam estar expostos e ser consultados.

Aos 96 anos de idade, o tempo não passou por si. Mantém a mão precisa de um Cirurgião ímpar, a memória e a perspicácia de um jovem progressista. Talvez se mantenha assim porque “desistir” seja uma palavra que não existe no seu léxico. Impõe a si próprio desafios, continua a traçar objetivos.

Devolva-se, assim, alguma da verdade e do mérito a alguém que muito contribuiu para a evolução da Medicina no seu país, através de dedicação e esforços incomensuráveis desenvolvidos na área da CPR. São inúmeros os doentes por si tratados, doentes queimados ou que sofreram outro tipo de trauma, a quem salvou mãos, membros, a vida. Alguns fazem questão de continuar a visitá-lo com regularidade por saberem que nunca poderão agradecer-lhe o suficiente.



REFERÊNCIAS

1. Tolhurst D. Thomas Pomfret Kilner (1890–1964). *Pioneers in Plastic Surgery*. Springer, Cham. 2015; p.81-86.
2. Sousa AMG. História da Cirurgia Plástica e Reconstructiva no Hospital de Santo António. *Arquivos de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto*. 2003.
3. Relatório e Contas – Exercício de 1963. Ordem dos Médicos – Conselho Geral. Tipografia e Encadernação Domingos de Oliveira. 1964.
4. Stein HA. The way I saw it: Memoirs of na Ophthalmologist. AuthorHouse. 2013; p.59-60.
5. Poole MD. A short history of the Oxford Plastic Surgery Unit. *British Journal of Plastic Surgery*. 1989; 42: 349-352.
6. Wallace AB. The first twenty-one years: the “British Journal of Plastic Surgery” comes of age. *British Journal of Plastic Surgery*. 1968; 21(1):1-5.
7. Tempest MN. History of the British Association of Plastic Surgery. *British Journal of Plastic Surgery*. 1998; 51: 154-166.
8. Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética. Livro de Actas n.º 1 (1961-1972).
9. Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética. Livro de Actas n.º 2 (1974-1981).
10. Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética. Livro de Actas n.º 3 (1984-1994).
11. Coimbra A. A Modernização da Medicina Portuense na Primeira Metade do Século XX (cont.). *Nortemédico, Revista da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos*. 2010; 2: 27-28.
12. Hospital da Prelada – Uma História de Sucesso. Santa Casa de Misericórdia do Porto. 2018.
13. Decreto n.º46059. Diário do Governo n.º 282/1964, Série I de 1964-12-02. Ministério das Corporações e Previdência Social. 1964.
14. Livro dos Novos Quintanistas – Medicina V Ano, 1946-1947. Faculdade de Medicina do Porto. 1946.
15. Wallace AB. History and Evolution of Plastic Surgery. *Res Medica*. 1965; 4(4): 7-10.
16. repositorio-tematico.up.pt [homepage na Internet]. Repositório Temático da Universidade do Porto. [consultado 2019 05 Dez]. Disponível em: <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/31383>.

Correspondência:

PATRÍCIA COSTA

e-mail: ana_a_costa@yahoo.com

Data de recepção do artigo:

31/07/2020

Data de aceitação do artigo:

04/11/2022

